II CONGRESSO INTERNACIONAL DE **GESTÃO E TECNOLOGIAS** COINTER - PDVGT 2018

AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO CURSO DE AGRONOMIA NO IFPE CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

INTERNATIONALIZATION ACTIONS IN THE AGRONOMY COURSE AT IFPE CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Apresentação: Comunicação Oral

Kaline Soares da Silva¹; Elielma Josefa de Moura²; Maria José Cavalcante Silva³; Erick Viana da Silva⁴

DOI:<https://doi.org/10.31692/2596-0857.ICOINTERPDVGT.2018.00009>

Resumo

Dentro do cenário atual em que vivemos, podemos perceber a necessidade constante de relações de troca de conhecimentos que possibilitem maior interação entre cidadãos e organizações, inserindo-se nesse contexto, especificamente as instituições de ensino, objeto de estudo deste trabalho. Podemos ver a importância das Instituições de Ensino Superior possuírem um setor responsável pelas políticas e pelas ações especializadas em sua gestão. A internacionalização deve ser vista como um meio para promover uma mudança cultural na instituição para o fortalecimento da identidade institucional e busca da melhoria na qualidade do ensino, pesquisa, extensão e gestão. O presente artigo foi o resultado de uma pesquisa que foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE Campus Vitória de Santo Antão, com estudantes do curso de Bacharelado em Agronomia, com o objetivo de conhecer algumas das ações de internacionalização desenvolvidas por esses estudantes. Foi realizada uma entrevista semiestruturada e aplicado questionário com os estudantes de todos os períodos até então matriculados na instituição durante a realização do trabalho, onde os dados foram tratados e analisados e, a partir de então, pode-se identificar que a internacionalização ainda não é uma questão presente na realidade da maioria deles. Através da perspectiva institucionalista da Teoria Organizacional e da Gestão do Conhecimento pudemos identificar a importância da Gestão Institucional da comunicação e informação como ferramenta de auxílio nos processos de institucionalização da internacionalização levando em consideração questões importantes no questionário, como ano de ingresso dos estudantes na Instituição, conhecimento da Lei (nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008) de criação dos Institutos Federais, conhecimento da área da instituição que desenvolve ações de internacionalização, se desenvolve ações de pesquisa e/ou extensão,

¹ Agronomia, IFPE, kalis.soares8@gmail.com

² Agronomia, IFPE, elielmamoura@outlook.com

³ Agronomia, IFPE, janecavalcante18@gmail.com

⁴ Mestre em Administração, IFPE, erick.viana@recife.ifpe.edu.br

conceito de internacionalização, conhecimento de alguma língua estrangeira e se já realizou mobilidade internacional, além de traçar o perfil dos estudantes participantes.

Palavras-Chave: Ações de internacionalização, curso de Agronomia, Gestão do Conhecimento, Teoria Institucional, IFPE Campus Vitória de Santo Antão

Abstract

Within the current scenario in which we live, we can perceive the constant need for knowledge exchange relationships that allow greater interaction between citizens and organizations, inserting in this context, specifically the teaching institutions, object of study of this work. We can see the importance of Higher Education Institutions having a sector responsible for policies and specialized actions in their management. Internationalization should be seen as a means to promote a cultural change in the institution to strengthen institutional identity and seek to improve the quality of teaching, research, extension and management. The present article was the result of a research that was carried out at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Pernambuco - IFPE Campus Vitória de Santo Antão, with students of the Bachelor of Agronomy course, with the objective of knowing the internationalization actions developed by these students. A semi-structured interview was conducted and a questionnaire was applied to the students of all the periods previously enrolled in the institution during the work, where the data were processed and analyzed and, from then on, one can identify that internationalization is not yet an issue present in the reality of most of them. Through the institutionalist perspective of Organizational Theory and Knowledge Management, we were able to identify the importance of Institutional Management of communication and information as an aid tool in the processes of internationalization institutionalization, taking into account issues such as year of students' admission to the Institution, knowledge of the Law nº 11.892, of December 29, 2008) of creation of the Federal Institutes, knowledge of the area of the institution that develops internationalization actions, research and / or extension actions, internationalization concept, knowledge of some foreign language and if already carried out mobility, in addition to outlining the profile of the participating students.

Keywords: Ações de internacionalização, curso de Agronomia, Gestão do Conhecimento, Teoria Institucional, IFPE Campus Vitória de Santo Antão

Introdução

Dentro do cenário atual em que vivemos, podemos perceber a necessidade constante de relações de troca de conhecimentos que possibilitem maior interação entre cidadãos e organizações, inserindo-se nesse contexto, especificamente as instituições de ensino, objeto de estudo deste trabalho. As relações internacionais nas Instituições de Ensino, podem contribuir para a ampliação de horizontes dos sujeitos participantes em ações de ensino, pesquisa e extensão (SILVA *et al*, 2016).

O IFPE *Campus* Vitória de Santo Antão foi criado em 2 de junho de 1954, com o nome de Escola de Magistério de Economia Rural Doméstica. Em 2008, depois de várias denominações, a então Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão passou a partir da Lei (nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008), a integrar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, da qual faz parte o IFPE, e passou a se chamar *Campus* Vitória de Santo Antão do Instituto Federal de Pernambuco

Com a criação dos IF's pode ser observada uma maior abrangência de ações educativas, atuando da educação básica ao oferecimento de cursos de graduação e pós-graduação, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade (PERREIRA, 2015).

O objetivo do artigo foi mapear as ações de internacionalização desenvolvidas pelos estudantes do curso de Agronomia, o trabalho se faz importante por haver poucas pesquisas nesta área de internacionalização e com estudantes do curso de Agronomia e também por a internacionalização ser um assunto pouco debatido e pesquisado dentro das Instituições de Ensino, em específico IFPE *Campus* Vitória de Santo Antão.

Fundamentação Teórica

A Gestão do Conhecimento no Brasil começou a ser repercutida por volta de 1990. Com essa nova modalidade de gestão, pretendia-se registrar, para uma futura utilização otimizada, todo o conhecimento gerado na organização. Gerenciar o conhecimento organizacional aos poucos passou a ter uma conotação mais abrangente, envolvendo saber qual o conhecimento almejado, como é criado e convertido e como se prepara o ambiente organizacional para melhor usufruir dele (STRAUHS, *et al*, 2012).

O isomorfismo assume o papel legitimador das organizações dentro de um campo organizacional formado e as organizações mais isomórficas ao ambiente têm maior possibilidade de sobrevivência (AUGUSTO, 2007).

O processo de transição ocorrido nos IF's, está relacionado com o processo de mudança organizacional, por isso, o presente trabalho possui sua fundamentação teórica na

Teoria Institucional, e na Gestão do conhecimento, ambas as teorias, ligadas com o sistema de mudança organizacional, e administração de conhecimentos dentro das organizações. Através delas, irá se fazer um embasamento para compreender o processo de institucionalização da internacionalização dentro da Instituição (DIMAGGIO.; POWELL, 2005); (NONAKA.; TAKEUCHI, 2008).

O conhecimento tácito é aquele em que o indivíduo adquiriu ao longo da vida, através das experiências. No geral, torna-se difícil de ser formalizado ou explicado a outra pessoa, pois é subjetivo e inerente às habilidades de uma pessoa (SILVA, *et al*, 2017). Já o conhecimento explícito é o conhecimento que já foi ou pode ser articulado, codificado e armazenado de alguma forma ou em alguma mídia. Ele pode ser prontamente transmitido para outras pessoas (SILVA, *et al*, 2017).

Uma organização cria e utiliza conhecimento convertendo o conhecimento tácito em conhecimento explícito, e vice-versa (SILVA, *et al*, 2017). Esse conhecimento pode ser transmitido de diversas formas, através da socialização do tácito para explícito, onde é possível compartilhar e criar conhecimento tácito através de experiências diretas; através da articulação e externalização de conhecimento tácito para explícito por meio do diálogo e da reflexão; de forma combina, de explícito para explícito e, através da internalização que vai de organização para indivíduo (NONAKA; TAKEUCHI, 2008).

O isomorfismo institucional diz que as organizações buscam se legitimar, e se assemelhar as demais, para que assim possam promover um encaixe no contexto organizacional em que estão inseridas. Essas formas de legitimação podem ser através de práticas e procedimentos rotineiros, para se tornarem homogêneas, para que possam enfrentar situações em contextos similares as outras, podendo mudar suas características, tendendo a se tornarem isomórficas de acordo com o ambiente que estão inseridas (MOURA, *et al.*, 2016).

Podemos ver a importância das Instituições de Ensino Superior possuírem um setor responsável pelas políticas e pelas ações especializadas em sua gestão. A internacionalização deve ser vista como um meio para promover uma mudança cultural na instituição para o fortalecimento da identidade institucional e busca da melhoria na qualidade do ensino, pesquisa, extensão e gestão. Nos Institutos, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT),

a Assessoria de Relações Internacionais é o setor responsável pela realização e difusão das ações de cooperação internacional no âmbito acadêmico.

Metodologia

A pesquisa foi realizada através de uma entrevista semiestruturada com os sujeitos da pesquisa que foram os estudantes do curso superior de Bacharelado em Agronomia do IFPE *Campus* Vitória de Santo Antão, onde ao todo foram entrevistados 77 estudantes de um universo de 163 estudantes regularmente matriculados no curso, de ambos os sexos. O campo de pesquisa foi constituído de um *Campus* que se encontrava na condição de Escola Agrotécnica Federal (EAF), quando da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's).

Foi aplicado o questionário que foi elaborado pelos autores do trabalho, a estudantes de todos os períodos do curso de Agronomia, que se encontravam matriculados durante o período de realização deste trabalho e destacamos que houve uma resistência por parte dos estudantes na participação da pesquisa.

Resultados e Discussão

A partir da análise dos dados do total de estudantes entrevistados podemos traçar um perfil dos sujeitos da pesquisa, onde 49% são do sexo feminino e 51% do sexo masculino, destes, 41% residem em Zona Rural e 59% em Zona Urbana. Quanto a classificação racial, 35% se consideram brancos, 51% pardos e, 14% se consideram negros. E, destes entrevistados 50% possuem um curso técnico, sendo na área agrícola ou não.

Quadro 1: Perfil dos estudantes, classificação por sexo dos entrevistados, zona de moradia, etnia, e se possuem curso técnico. Fonte: Elaboração própria, 2017.

Estudantes de Agronomia	
Sexo	Porcentagem
Masculino	49%
Feminino	51%
Residem em Zona Rural ou Urbana	
Zona Rural	41%
Zona Urbana	59%
Cor/Etnia	
Branco	35%
Pardo	51%
Preto	14%

Possui curso técnico	
Não	50%
Sim	50%

Na questão relacionada ao ano de entrada dos estudantes, 2% dos entrevistados entraram na instituição no ano de 2007, 4% em 2009, 4% em 2010, 9% em 2011, 7% em 2012, 15% em 2013, 9% em 2014, 11% em 2015, 11% em 2016 e, 28% em 2017. Desse total apenas 6% dos estudantes estiveram presentes durante o processo de transição de EAF para IF.

Gráfico 1: Ano de ingresso dos estudantes entrevistados na instituição. Fonte: Elaboração própria, 2017.

Sobre o conhecimento da Lei (nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008) de criação dos Institutos Federais, apenas 16% possuem o conhecimento, enquanto 84% responderam que não.

Gráfico 2: Possui conhecimento da Lei (nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008). Fonte: Elaboração própria, 2017.

Se possui conhecimento da área da Instituição responsável por desenvolver ações de internacionalização, apenas 31% responderam que sim, e 69% não possuem conhecimento.

Gráfico 3: Possui conhecimento da área responsável por ações de internacionalização dentro da Instituição.
Fonte: Elaboração própria, 2017.

Uma outra pergunta foi, se os estudantes já tinham desenvolvido atividades com projeto de pesquisa e/ou extensão, 52% não desenvolveram essas atividades, 23% já desenvolveram pesquisa com bolsa, 5% pesquisa sem bolsa, 14% extensão com bolsa, 6% extensão sem bolsa. Possui publicações em eventos internacionais, 55% responderam não, 8% já publicaram trabalho em eventos locais, 7% em eventos internacionais, 15% em eventos nacionais e 15% em eventos regionais.

Gráfico 4: Desenvolveu ações de pesquisa e/ou extensão. Fonte: Elaboração própria, 2017.

Uma outra pergunta, foi o conceito de internacionalização para os entrevistados, para 7% deles, a internacionalização está relacionada com publicações científicas, 20% cursos/aulas em outros idiomas, 19% participação em eventos, 23% intercâmbio, 16% participação em grupos de pesquisa, 15% diálogo entre matrizes curriculares internacionais e nacionais.

Gráfico 5: Conceito sobre internacionalização. Fonte: Elaboração própria, 2017.

Realizou mobilidade internacional, apenas 4% dos estudantes responderam que sim, e 96% responderam que não.

Gráfico 6: Realizou mobilidade internacional. Fonte: Elaboração própria, 2017.

No quesito se possui conhecimento de alguma língua estrangeira 46% não possuem conhecimento, 25% possuem conhecimento do inglês, 28% espanhol, e apenas 1% possui conhecimento de uma outra língua estrangeira.

Gráfico 7: Possui conhecimento de alguma língua estrangeira. Fonte: elaboração própria, 2017.

Conclusões

Ao traçar o perfil dos estudantes do curso de Bacharelado em Agronomia do IFPE *Campus* Vitória de Santo Antão, através dos resultados da entrevista semiestruturada, percebemos que a internacionalização ainda não é uma questão muito presente na realidade dos estudantes.

Nas questões relevantes para obtenção desses dados destacamos, o ano de ingresso dos estudantes na instituição, onde apenas 6% estiveram presente durante o período de transição de EAF para IF. Isso é pontuado como uma questão importante porque, quanto mais estudantes estivessem presentes, melhor seria de esclarecer na percepção deles, como o processo de institucionalização da internacionalização foi-se adequando ao longo dos anos.

Como poucos estudantes estiveram presentes durante a transição, apenas 16% afirmaram conhecer a Lei (nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008), a maioria não sabendo que a instituição anteriormente era uma EAF e, área responsável por ações de internacionalização apenas 31% responderam ter conhecimento.

Sobre o conceito de internacionalização, os entrevistados, destacaram como conceitos importantes a participação em cursos internacionais, aulas em outros idiomas, intercâmbio, participação em grupos de pesquisa, diálogo entre matrizes curriculares nacionais e internacionais e publicação em eventos científicos.

A gestão do conhecimento de Nonaka e Takeuchi, e a necessidade desse conhecimento acerca das políticas de internacionalização serem explícitos dentro da Instituição de ensino se faz muito importante. A importância da divulgação institucional como forma de se fazer gestão do conhecimento institucional com intuito de promover institucionalização da internacionalização, se dá através de um diálogo entre instituição e estudantes tornando explícito as políticas de internacionalização presentes na instituição.

Referências

DI MAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. **Revista de Administração de Empresas**, vol. 45, n. 2, abr-jun 2005. Rae-Clássicos. Disponível Em: <http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/gaiola-ferro-revisitada-isomorfismo-institucional-racionalidade-coletiva-nos-campos-organizacionais_0.pdf>

MOURA, E. J.; SILVA, K. S.; SOUZA, C.S.; VIANA, K. S. L.; SILVA, Erick Viana da. **Análise de perspectivas sobre a internacionalização através do Teste de Matriz de Repertório**. I Congresso Internacional das Ciências Agrárias – Formação de Redes de Cooperação nas Ciências Agrárias. Vitória de Santo Antão, 2016.

PEREIRA, M. I. B. **Processos de gestão em transformação: Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como “Arena Política”**. 2015. 294 f. Tese (Doutorado em

Educação). Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Tradução de Ana Thorell. Porto Alegre: Bookman, 2008. 293 p. Original inglês: Hitotsubashi on Knowledge Management

SILVA, K. S.; MOURA, E. J.; VIANA, K. S. L.; SILVA, E. R.; SILVA, E. V. **Os impactos da internacionalização na área de pesquisa no campus de vocação agrícola**. I Congresso Internacional das Ciências Agrárias, Vitória de Santo Antão, 2016. EDIÇÃO ATUAL Volume 1, 2016 ISSN 2526-7701

SILVA, M. J. C.; SOUZA, C. S.; SILVA, E. R.; VIANA, K. S. L.; SILVA, E. V. **Teoria institucional e o breve percurso de internacionalização do Instituto Federal de Pernambuco: Programa Despertando Vocações e suas contribuições**. I Congresso Internacional das Ciências Agrárias, Vitória de Santo Antão, 2016. EDIÇÃO ATUAL Volume 1, 2016 ISSN 2526-7701

SILVA, K. S.; MOURA, E. J.; SILVA, M. J. C.; SILVA, E. V. SILVA, E. R. **Atividades de extensão e internacionalização no curso de Agronomia no IFPE**. I Congresso Internacional de Gestão e Tecnologias, Natal – RN, 2017.

SILVA, K. S.; MOURA, E. J.; SILVA, M. J. C.; SILVA, E. V. **Institucionalização da Internacionalização no curso de bacharelado em agronomia do IFPE Campus Vitória de Santo Antão**. I Congresso Internacional de Gestão e Tecnologias, Natal – RN, 2017.

SILVA, K. S.; MOURA, E. J.; SILVA, E. V. **Atividades de internacionalização relativas à pesquisa no curso de bacharelado em agronomia no IFPE Campus Vitória**. I Congresso Internacional de Gestão e Tecnologias, Natal – RN, 2017.

STRAUHS, F. R.; PIETROVSKI, E. F.; SANTOS, G. D.; CARVALHO, H. G.; PIMENTA, R. B.; PENTEADO, R. S. **Gestão do conhecimento nas organizações**. Curitiba: Aymará Educação, 2012.

AUGUSTO, P. O. M.; **Teoria institucional: Qual o lugar da agência?** XXXI Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, Setembro de 2007. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EOR-A1470.pdf>>.